

Discurso de Encerramento*

Ronaldo Pena

Neste momento em que me cabe a nossa fala final deste último grande debate que, muito apropriadamente, ocorreu no prédio da Reitoria, quero inicialmente agradecer. Agradecer, de forma especial, a minha companheira Heloísa Starling que, convidada para parceria no projeto, veio com competência e sensibilidade e tanto nos ajudou, tanto nos inspirou. Amiga, muito obrigado. Agradecer aos inúmeros professores, alunos, ex-alunos, funcionários, especialmente meus colegas de PROPLAN pelo incentivo que nos deram. Agradecer aos colegas que nos dias, noites, sábados e domingos dentro conosco discutiram os pontos do projeto. Agradecer à Comissão Eleitoral pelo difícil trabalho de condução imparcial do processo. Agradecer aos nossos adversários pela lisura da campanha e lembrar que somos momentaneamente adversários mas em nome da defesa da mesma instituição, a Universidade Federal de Minas Gerais. A partir de março de 2006 a Universidade estará unida em torno daquele que a comunidade escolher para dirigir a instituição. Agradecer, finalmente, a todos os professores, servidores técnicos e administrativos e alunos que tão bem nos receberam em seus espaços de trabalho e estudos quando de nossas visitas.

Gostaria de deixar claro, neste momento, nosso compromisso de seguir a determinação do Conselho Universitário e pautar a discussão sobre o processo eleitoral no início da gestão, caso sejamos eleitos.

Do ponto de vista de nosso projeto, de nossas propostas para o Reitorado, muito já foi dito nos documentos e textos que foram distribuídos. Brevemente o Boletim da Universidade terá uma edição especial sobre a eleição e, finalmente, existe o sítio da campanha na Internet, que convido todos os presentes a visitar. Quero usar esses minutos finais para deixar falar o coração.

Cheguei nesta Universidade como aluno da primeira turma do Colégio Universitário, em 1965, nos meus já distantes 17 anos. Aqui mesmo, neste

*Discurso lido no Segundo Debate dos Candidatos à Reitoria, promovido pela Comissão Eleitoral, no dia 19 de Outubro de 2005, no auditório da Reitoria.

auditório, no dia 2 de abril de 1965, o menino saído de Lafaiete começou a descobrir o mundo pelos gestos e pelas palavras da Profa. Beatriz Alvarenga. Era experiência radical aprender a cinematográfica com a belíssima Profa. Beatriz Alvarenga.

Naquele ano de colégio tive aulas de Português com Ítalo Mudado e Magda Becker, de Cinema com José Tavares de Barros, de Química com Eládio e Marcos Mares Guia, de Matemática com Clemenceau e Paulo Saliba, de desenho com Hélio Antonini e João Mazoni, de Física com Beatriz, Antônio Máximo, Delmiro Schmidt e tantos outros. Era o mundo ao alcance das mãos. Paixão à primeira vista. Descobri a minha segunda casa — a UFMG.

Pois bem, aí foi rápido, curso de Engenharia Elétrica, breve exílio na COPPE-UFRJ para mestrado e o esperado retorno para a carreira definitiva como professor do Departamento de Engenharia Eletrônica.

Nestes 40 anos de contato com a UFMG, muito aprendi e à instituição posso dizer que tudo devo, tanto no terreno material, quanto no intelectual.

Nos 32 anos que aqui trabalho como professor, excetuado o tempo de doutoramento nos Estados Unidos, sempre me envolvi, politicamente e academicamente, com a instituição.

Ao lado de meus colegas, lutei muito e liderei o percurso de meu departamento desde os tempos de 7 professores (2 mestres) e 4 disciplinas de graduação até a situação atual, em que somos 31 professores (29 doutores, formados no quatro cantos do mundo) e temos atuação ampla em 5 cursos de graduação e participação ativa na especialização, mestrado e doutorado da Escola de Engenharia.

Orientei 24 dissertações, uma tese e incontáveis alunos de graduação e, ao mesmo tempo, dirigi a Escola de Engenharia. Publiquei dezenas de artigos e, ao mesmo tempo, ajudei a formar o curso de Engenharia de Controle e Automação. Dou aulas, o que nunca deixei de fazer, convivo com alunos e, ao mesmo tempo, sou Pró-Reitor de Planejamento.

É assim... Respeitando muito aqueles que optam pelo acadêmico em senso estrito e também aqueles que se dedicam exclusivamente à política universitária, eu me recuso a separar uma coisa da outra em minha vida. Tenho carreira política universitária sim mas, simultaneamente, estive envolvido com todas as questões acadêmicas de minha área em todos estes anos. Acho essencial esse perfil que me permite aproximar de questões do projeto acadêmico com o conhecimento que a atividade política me deu.

Conheço a UFMG. Aqui me sinto bem. Sinto-me confiante para continuar participando de sua história e por isto apresento nossa candidatura à Reitoria.

Sei que esta historia não começa aqui. A nossa instituição começa nas ruas de Ouro Preto, no fim século 19, quando nossos “pais-fundadores” pensaram a Faculdade de Direito. Continua em 1911 quando, já na nascente Belo Horizonte, são criadas as outras três escolas que, junto com a Faculdade de Direito, para cá transferida, iriam formar a Universidade de Minas Gerais, em 1927.

Nossa bela história de insubmissão e enfrentamento ao arbítrio tem lances heróicos, de que não se pode esquecer.

O desenvolvimento acadêmico da Instituição foi também exemplar. Participamos ativamente da concepção das políticas das agências de fomento, de forma crítica e independente. Fomos e continuamos a ser modelo para várias dessas políticas.

Chegamos ao dia de hoje, 2005, quando nos preparamos para mais um período de 4 anos de um novo Reitorado. O que a comunidade pode esperar de nós dois, Ronaldo Pena e Heloísa Starling? Com a força e a dedicação decorrentes dos últimos 40 anos de vida ligada à UFMG, quero dizer a todos que, se eleitos, a UFMG terá:

- um Reitor que ouve e respeita a diferença;
- um Reitor que não hesita em incentivar novas experiências, sejam de natureza acadêmica, sejam de natureza política;
- um Reitor que busca com serenidade os consensos;
- um Reitor que executa com presteza os consensos obtidos;
- um Reitor solidário com os diferentes projetos acadêmicos;
- um Reitor que participa das questões do futuro institucional que envolve a UTOPIA sempre necessária, sem se esquecer de ter os PÉS NO CHÃO da história presente;
- um Reitor que luta por carreiras e salários dignos;
- um Reitor que anda no campus e nas unidades;
- aos meus queridos alunos, um Reitor que manterá suas aulas de Controle Digital, nas manhãs de 2^a feira.

E, finalmente, um Reitor, em qualquer circunstância, fiel à Universidade e defensor do seu caráter republicano.

Muito Obrigado,

Ronaldo Pena